



## EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: QUAIS SENTIDOS OS SUJEITOS DÃO A ESSAS PRÁTICAS

Cristiane Cassimiro de Jesus<sup>1</sup>  
Guilherme Augusto Coelho de Oliveira<sup>2</sup>  
Samuel Tomaz Domingos Gualberto<sup>3</sup>  
Vivian Maria dos Reis<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física; Mapeamento do cotidiano escolar; Construção Curricular.*

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem como principal objetivo a formação de professores para a educação básica, este processo insere o graduando no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, para que ocorra uma experiência nas práticas diárias da escola e também diálogos com os sujeitos que constroem aquele espaço.

O PIBID na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) contempla diferentes áreas de conhecimento, são elas: Pedagogia, Letras, Matemática, História, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, Educação Física e Biologia, que contam com, aproximadamente, 200 alunos bolsistas e 36 professores bolsistas que são divididos em grupos e dialogam com Escolas da Rede Pública de Ensino. As áreas têm um sub-projeto definido, porém, todas elas trabalham de forma interdisciplinar, principalmente nas reuniões que ocorrem uma vez por semana em que todas as áreas que dialogam na mesma Escola têm um tempo para discussões e elaboração dos próximos objetivos.

A Educação Física, como um dos sub-projetos de área do PIBID, conta com 20 bolsistas, divididos em 4 grupos de 5 alunos, cada um desses grupos foi inserido em uma Escola. O sub-projeto Educação Física tem como objetivo principal identificar o lugar ocupado por esse componente curricular no Projeto Pedagógico da Escola. A troca de informações entre os grupos e os encaminhamentos definidos pelo coordenador da área, é realizada uma vez a cada duas semanas, em uma reunião de áreas.

### MAPEANDO O COTIDIANO ESCOLAR

Fomos inseridos em um uma Escola Estadual da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte, juntamente com outros 20 bolsistas das disciplinas Geografia, Ciências

Socias, Filosofia, História, para que fosse realizado um diagnóstico identificando o contexto histórico, social e cultural da escola. De acordo com o Projeto Institucional do PIBID PUC Minas o diagnóstico da realidade escolar é um instrumento fundamental para orientar as ações a serem desenvolvidas no âmbito do programa. O mapeamento da realidade escolar foi baseado em três eixos: sujeitos, tempos e espaços, que foram relacionados com o intuito de, baseado nas metodologias de mapeamento, encontrar indícios de como os sujeitos se apropriam dos espaços nos diferentes tempos da escola.

O processo de diagnóstico do cotidiano escolar foi baseado em um questionário que foi aplicado aos sujeitos que constroem a escola, são eles: alunos, professores, funcionários e gestores da escola. Esse questionário foi elaborado por coordenadores de área, professores da escola e alunos bolsistas de todas as disciplinas que compõem o quadro do PIBID na referida Escola Estadual. A interdisciplinaridade, que é um dos principais eixos metodológicos do projeto, foi de fundamental importância nesse momento, levando em conta que a construção do questionário foi uma longa troca de informações entre as áreas, até se chegar a uma versão final do mesmo.

As ações da Educação Física no PIBID são baseadas em um Sub-Projeto que pretende identificar o lugar simbólico ocupado por essa disciplina na Escola Estadual parceira, bem como os sentidos os sujeitos dão a essa prática. Para produzirmos uma interpretação utilizamos uma estratégia específica. Foi elaborado um questionário pelos bolsistas, com o objetivo de identificar se Educação Física é tratada/considerada como uma área de conhecimento, ou apenas uma prática sem discussão, sem reinvenção, enfim, uma prática “rola bola”, como foi definida por Vago (1997, p. 117). O questionário foi aplicado aos professores de Educação Física e de outras disciplinas, gestores, funcionários e alunos da escola. Também foi feita uma análise dos documentos da Escola, como a Proposta Pedagógica, observações de imagens fotográficas que foram tiradas durante os vários tempos da escola, além de registros em forma de crônicas que tiveram como base as experiências dos bolsistas nos diversos tempos e espaços da escola.

## INTERPRETAÇÕES INICIAIS

Ao final do diagnóstico da área concluímos que a Educação Física na Escola Estadual em que estivemos inseridos ocupa diferentes lugares, ou seja, para cada sujeito que participa da construção cultural daquela escola, a Educação Física é percebida de uma maneira. Para os professores de Educação Física ela é vista como um “componente curricular obrigatório” (BRASIL, 1996, p. 23), uma área de conhecimento que possui suas especificidades. Já os

alunos, gestores, professores de outras disciplinas e funcionários da escola, vêm a Educação Física de formas bem parecidas: uma disciplina que busca formar atletas; momento de descanso entre as aulas; formação de corpos para o trabalho e para vida em sociedade; Educação Física para a promoção da saúde (VAGO, 1997 p. 117). Essas afirmações aspectos reforçam a ideia de que a Educação Física nas escolas é considerada como uma prática do “fazer por fazer”, com pouca organização, planejamento e sistematização do processo de ensino e de aprendizagem.

A partir da identificação dos papéis simbólicos ocupados pela Educação Física na escola o grupo de bolsistas planejou, para o próximo semestre, uma reorganização das aulas de Educação Física na Escola.

Donde reconhecer que professores (as) e estudantes, como “sujeitos praticantes”, ocupam lugar de centralidade na produção da escola, recusando a noção empobrecedora de que não passariam de meros executores de planos formulados e impostos de fora (pelo Ministério ou pelas Secretarias de Educação, ou mesmo pelas universidades). (VAGO, 2009, p. 30)

Juntamente com a professora bolsista, foi pensado um projeto de construção curricular na Educação Física que visa um dialogo com os adolescentes, levando em conta que o aluno possa vivenciar, criticar, construir e reconstruir as práticas corporais, pois, são os sujeitos que constroem as práticas escolares que podem alterar as marcas culturais que vieram se acumulando ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a educação física na escola:** para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 25-42, set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Rumos da educação física escolar:** O que foi, o que é, o que poderia ser. In: Anais do II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: Depto. de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 1997.

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do Sub-Projeto Educação Física, acadêmica do curso de Educação Física da PUC Minas, cristianecdj@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do Sub-Projeto Educação Física, acadêmico do curso de Educação Física da PUC Minas, guilherme\_aco@hotmail.com.

<sup>3</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do Sub-Projeto Educação Física, acadêmico do curso de Educação Física da PUC Minas, stdomingues2@hotmail.com.

<sup>4</sup> Bolsista de Supervisão da Área Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, professora da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, virb@terra.com.br.